ATA DA 520ª REUNIÃO DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Aos 19 (dezenove) dias do mês de dezembro do ano de 2016 (dois mil e dezesseis), segunda-feira, às 14 (catorze) horas, na Sala de Reuniões da Congregação, realizou-se a 520ª Reunião da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a presidência do professor Orestes Diniz Neto, Diretor da Faculdade, com a presença dos seguintes membros: professores Bruno Pinheiro Wanderley Reis, Vice-Diretor da Faculdade; Maria Jacqueline Rodet, Chefe do Departamento de Antropologia e Arqueologia; Bruno Guimarães Martins, Chefe do Departamento de Comunicação Social; Túlio Roberto Xavier de Aguiar, Chefe do Departamento de Filosofia; José Newton Coelho Meneses, Chefe do Departamento de História; Thais Porlan de Oliveira, Chefe do Departamento de Psicologia; Corinne Davis Rodrigues, Chefe do Departamento de Sociologia; Ana Flávia Moura Santos, Subcoordenadora do Curso de Antropologia e Arqueologia; Carlos Roberto Horta, Coordenador do Curso de Ciências Sociais; Ely Bergo Carvalho, Coordenador do Curso de Ciências Socioambientais; Fábia Pereira Lima, Coordenadora dos Cursos de Comunicação Social; Antônio Mariano Nogueira Coelho, decano do Colegiado do Curso de Filosofia; Telma Maria Gonçalves Menicucci, Coordenadora do Curso de Gestão Pública; Cristina Isabel Abreu Campolina de Sá, Subcoordenadora do Curso de História; Laura Cristina Eiras Coelho Soares, Subcoordenadora do Curso de Psicologia; Ruben Caixeta de Queiroz, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia; Ricardo Fabrino Mendonça, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; Helton Machado Adverse, Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Douglas Attila Marcelino, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História; Antônio Márcio Ribeiro Teixeira, Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Bráulio Figueiredo Alves da Silva, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Dalmir Francisco, Representante Docente; Vilma Carvalho de Souza, Representante (suplente) dos Servidores Técnico-Administrativos; Herivelton de Oliveira Ferraz, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Janaína Mara Soares Ferreira, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Fábio Cabral Jota, Representante Discente; Kaíque de Paiva Barbosa, Representante (suplente) Discente; Raphael Henrique Correia, Representante (suplente) discente; **Ausências não justificadas:** professores Manoel Leonardo Wanderley Duarte dos Santos, Chefe do Departamento de Ciência Política; Ana Carolina Silva Vasconcelos, Representante Discente; Luena Abigail Pimenta Ricardo, Representante Discente; Maria Luísa de Souza Lopes, Representante Discente; João Pedro de Oliveira, Representante Discente. Constatado o *quorum* regimental, **18 (dezoito) presenças**, o Senhor Presidente, depois de agradecer á presença de todos, instalou a Sessão. **ORDEM DO DIA: 1. Avaliação da situação da FAFICH após o movimento.** O professor Orestes Diniz Neto, diretor, fez breve relato sobre a situação da ocupação, informando tratar-se de movimento nacional que teve início fora das universidades. A UFMG passou a fazer parte do movimento e várias unidades foram paulatinamente ocupadas. Na FAFICH a ocupação já completava 47 dias e funcionamos bem próximos da normalidade administrativa, mantendo boa parte das atividades essenciais. Soma-se ao movimento a greve dos servidores técnico-administrativos e docentes, estas últimas, encerradas na última semana. Em seguida o presidente da sessão fez leitura de nota do Conselho Universitário, que segue integralmente transcrita: *'O Conselho Universitário, reunido em 13 de dezembro de*

B.M.P.A

2016, considerando a decisão de término dos movimentos dos docentes e dos técnico-administrativas em educação, a votação final da PEC 55 no Senado e a necessidade de restabelecimento imediato das atividades referentes ao segundo semestre de 2016, decidiu que as Unidades Acadêmicas e demais espaços institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) devem ser desocupados até o dia 16 de dezembro e que as atividades serio retomadas a partir de 19 de dezembro. Estabeleceu-se que a data limite para o encerramento do período letivo 2016/2 será 16 de fevereiro de 2017. O Conselho Universitário decidiu ainda que caberá às Congregações das Unidades Acadêmicas adequar seus calendários locais de acordo com suas necessidades específicas, em consonância com o calendário da Universidade, cuja proposta geral se encontra anexa. Oportunamente, o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) encaminhará às Unidades o detalhamento do calendário. Com relação às depredações do património da UFMG ocorridas no Centro de Atividades Didáticas 2 (CAD 2), na Faculdade de Letras e no Restaurante Universitário, a Reitoria informa que solicitou apuração das ações aos órgãos federais competentes e que tomará as providências cabíveis internas para averiguar as responsabilidades pelos graves atos mediante processo administrativo disciplinar. Informamos ainda que foi encaminhada ao governador do Estado de Minas Gerais, Fernando Pimentel, manifestação de repúdio à ação violenta da Polícia Militar dentro do Campus da UFMG em atitude inaceitável, inadequada e desnecessária. Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2016, Jaime Arturo Ramirez, Presidente do Conselho Universitário'. Prosseguindo, o presidente da sessão informou que a decisão do Conselho Universitário ensejou conversas com as lideranças da ocupação e que a reunião da Congregação tem a função de dialogar com representantes da ocupação para, juntos, chegarmos a um termo sobre essa questão. Em aparte, a professora Telma Menicucci sugeriu colocar em debate os termos da negociação com os alunos. O discente Rodrigo, representante da ocupação, questiona o congelamento de gastos públicos ou sua vinculação com a inflação. Entende que já existe uma defasagem nos orçamentos que já eram insuficientes em 2015 e 2016. A aprovação da PEC dá início ao aperto, pois teremos que funcionar com recursos menores quando há necessidade de mais verbas para pesquisa, para educação e esses são motivos para continuar a mobilização; usar o espaço como espaço de formação para a sociedade e usar esta estrutura para continuar lutando pelo que se acredita. Mencionou a proposta de reformulação do ensino médio que, se aprovada, deixará sem profissão os formandos dos cursos de filosofia e de sociologia. Criticou a cessão de espaços da universidade para uso privado, cobrança de taxas para realização de atividades que usam da estrutura pública. Queixou-se da voz dos estudantes ser sempre negligenciada, portanto manter a ocupação seria medida importante para trazer algo para dialogar. Retomando a palavra, o presidente da sessão enfatizou a importância do retorno às atividades regulares no próximo dia 2 de janeiro, destacando a importância e a necessidade do funcionamento regular das atividades acadêmicas. Para os representantes da ocupação essas questões já foram discutidas e não se opõem ao planejamento para retorno das atividades nos departamentos, colegiados e outros setores antes do próximo dia 02. No entanto, irão permanecer e negociarão novas formas de funcionamento. Em seguida apresentaram documento contendo 15 reivindicações, a saber: 1) restituição dos espaços discentes retirados dos estudantes nos últimos anos, incluindo oficialização da recente ocupação dos espaços no terceiro andar até 2015 destinado ao D.A., devolução da sala F2072 (sala de convivência dos discentes) e manutenção do sebo do terceiro andar; 2) implementação de projeto de quotas na pós-graduação; 3) reabertura imediata do "Milharal", aos fundos do Auditório Sônia Viegas,

B. M.P.A

sua única saída de emergência, hoje fechada; 4) invalidação do uso do moodle que tenha sido feito durante a ocupação, reabertura de trancamento parcial e total, além da especificação do período avaliativo para o corrente semestre letivo; 5) recontratação dos funcionários da cantina e ressarcimento dos salários que não foram pagos durante o período de ocupação; 6) apresentação de um plano para estruturação do CENEX/FAFICH; 7) implementação de um projeto para estruturação de uma copiadora pública, em vez de renovar a licitação para os serviços de xerox; 8) ratificação de eventual reforma do prédio por assembleia geral do corpo discente, nos termos do estatuto do Diretório Acadêmico; 9) abertura imediata de vagas discentes na Congregação contemplando cada curso de graduação abrigado na FAFICH, com paridade total entre os segmentos da Faculdade; 10) instituição de comissão tripartite paritária para reforma curricular; 11) comissão tripartite para construção dos termos de referência para uso de qualquer espaço no prédio; 12) garantia de realização de uma calourada por curso a cada ano na arena da FAFICH; 13) publicação imediata das portarias que estabelecem as comissões permanentes da Congregação; 14) publicação de uma nota de esclarecimento construída pelos ocupantes sobre como foi feito o atendimento no SPA; 15) garantia, pela Congregação, da não criminalização do movimento de ocupação, sem abertura de qualquer processo administrativo sobre a ocupação. Em seguida foi solicitado espaço para leitura de manifestação do coletivo 'Maloka'. O coletivo Maloka, que luta pelos direitos da população negra para acesso à educação, cultura, lazer etc., resiste à proposta de desocupação do espaço do terceiro andar. Concluída a leitura e considerando os itens apresentados pela liderança do movimento de ocupação, o presidente da sessão propôs os seguintes pontos: retorno às aulas a partir do dia 2 de janeiro. O moodle, só pode ser utilizado nos casos em que está previsto. Não há problema sobre o período de trancamento. Espaços ocupados e a venda de livros no terceiro andar são questões problemáticas. Lembrou que a Congregação está em vias de constituição de uma comissão paritária para uso dos espaços e esse assunto deve ser pauta dessa Comissão. Contudo, deve-se ponderar que a Faculdade é um espaço público, portanto não nos pertence, somos usuários dentro de um regime de leis que nos permite usar este espaço para finalidades precípuas e a Congregação não tem instrumentos e autonomia para tomar qualquer decisão. Sobre o chamado "milharal" – o presidente da sessão esclarece tratar-se de um espaço físico da Faculdade de Letras. Qualquer intervenção seria uma ingerência em outra unidade. O professor Bruno Reis ponderou que se pode, no máximo, abrir conversa com a diretoria da FALE e com a Pró-Reitoria de Administração sobre a questão da saída de emergência do auditório. A recontratação dos funcionários da cantina foge da alçada da Faculdade - seja desta Congregação, seja da diretoria. A estruturação do CENEX já frequentava a pauta desta Congregação. O projeto da copiadora pública e a questão dos direitos autorais pode ser parte de pauta para debate nesta Congregação. Sobre o compromisso com o projeto de reforma do prédio, o professor Orestes esclarece que a Congregação é a instância para intervenções e não há outra. Mas propõe que a construção do debate seja compartilhada com os discentes, lembrando que há uma ordem legal da qual não podemos fugir. Sobre cotas, o diretor lembra que o debate deve ser feito em cada curso, informando que os Colegiados são autônomos. Sobre representação por cada curso na Congregação, o diretor informou que o tamanho da representação discente nos órgãos colegiados é determinado pelos regulamentos da Universidade. A praxe era a indicação por cada Centro Acadêmico que, por acaso, por algum tempo, correspondeu ao número da representação discente. A proposição aqui colocada levaria à impugnação de qualquer decisão por sua composição irregular. O professor Bruno Reis lembra que há uma comissão instituída, mas que

ainda não iniciou seus trabalhos, para revisão do Regimento Interno da FAFICH. Para cada cadeira discente serão necessárias quatro representações docentes e uma representação dos servidores técnico-administrativos. Para o professor Bruno, tudo é passível de revisão, mas respeitando os regulamentos da Universidade. Sobre licitação, o professor Orestes lembra que há uma legislação extensa e sobre a qual não temos qualquer autonomia. Não podemos criar um termo de referência para licitação. Há uma legislação federal que organiza os processos para garantir que não haja desvios dos recursos. Em seguida o presidente da sessão passou a palavra ao professor Bruno Reis para explicar sobre reforma curricular. O professor esclareceu que as proposições para reforma são de responsabilidade primária do colegiado responsável pelo curso, que envia para a Congregação, depois, para a Câmara de Graduação e, em seguida, para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Paralelamente, porém, tem corrido, por iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, um processo de reconfiguração da graduação, ainda relativamente incipiente. Isso deve maturar e ser levado a efeito também na FAFICH, incluindo a reconfiguração do Ciclo Introdutório às Ciências Humanas – CICH que, por um longo tempo, foi coordenado pela professora Ester Vaisman, depois pelo professor Geraldo Élvio Magalhães, ambos hoje aposentados. Lembrou que hoje, sequer, há uma coordenação docente para o CICH. Temos que aprovar uma proposta de constituição do Colegiado do Ciclo Introdutório - que também deve ser encaminhada à Câmara de Graduação, depois submetida a aprovação pelo CEPE e por fim ao Conselho Universitário. Para dirimir dúvidas sobre os procedimentos, o professor disse estar em contato com a Secretaria dos Órgãos de Deliberação Superior – SODS e prevê dois anos para a conclusão desta tarefa. Retomando a palavra, o professor Orestes, sobre a realização das calouradas na arena da Faculdade, esclareceu que precisamos avaliar como organizar, lembrando que não se pode ter uma festa em concomitância com aulas e acha também que não é praticável 10 calouradas por ano. A sugestão discente é que se façam as festas após o término das aulas, nas áreas externas da Faculdade. Assunto para se resolver em outro momento. Não vê problemas na elaboração das portarias estabelecendo as comissões assessoras da Congregação, mas falta a indicação de nomes para concluir esta tarefa. Sobre o funcionamento do SPA durante a ocupação, o diretor explicou que a diretoria deste serviço não está presente, no entanto já publicaram uma nota em função das condições em que o prédio se encontrava, mas pedirá à diretora do órgão uma nota de esclarecimento e tentará mediar uma conversa entre as partes. Garantia de não criminalização do movimento. Essa é uma questão pertinente ao Conselho Universitário e está fora da alçada da Congregação. Os pontos que são passíveis de debate são os referentes à questão do calendário e os demais serão pautados para as próximas reuniões. O debate seguiu-se intenso, convergindo para uma preocupação comum aos estudantes e professores, a saber, a utilização do moodle como ferramenta auxiliar para conclusão do semestre. A professora Laura, subcoordenadora do Curso de Psicologia, fez leitura da Resolução 06/2016 do CEPE que regulamenta a oferta de atividades didáticas na modalidade semipresencial nas disciplinas de cursos de graduação presenciais, e que estabelece, dentre outras disposições, que as disciplinas ofertadas nas modalidades presencial e semipresencial são equivalentes, para efeito de integralização curricular; que pelo menos 80% (oitenta por cento) da carga horária requerida para a integralização curricular do curso deverá ser desenvolvida na modalidade presencial; cada disciplina organizada com a previsão de atividades didáticas na modalidade semipresencial deverá indicar a proporção da carga horária a ser desenvolvida nas modalidades semipresencial e presencial; a carga horária da parte presencial e da parte semipresencial da disciplina deve ser estabelecida como múltipla

B.M.P.A

de 15 (quinze) horas-aula em cada caso; disciplinas que desenvolverem atividades didáticas na modalidade semipresencial deverão prever pelo menos uma avaliação presencial. Retomando a palavra, o presidente da sessão sugeriu avançar para a reposição das atividades acadêmicas propondo o seguinte calendário, observadas as orientações do Conselho Universitário: a) período de reposição: de 02 de janeiro a 16 de fevereiro; b) exames especiais: de 13 a 16 de fevereiro; c) considerar a utilização do moodle dentro dos critérios estabelecidos pela Resolução 06/2016, com até 12 horas para disciplina de 60 horas; estabelecimento de comissão paritária para solução dos casos com dificuldade de encaminhamento com a participação dos seguintes membros: técnicos e administrativos, Vilma Carvalho de Souza e Janaína Mara Soares Ferreira; discentes, Kaique de Paiva Barbosa e Bruno Pereira de Abreu; docentes, Joana Ziller e Ana Paula Sampaio Caldeira. O trancamento parcial ou total de matrícula poderá ser feito até o dia 16 de fevereiro. Em votação, a proposta de calendário do presidente da sessão foi aprovada por unanimidade. Sobre o **Processo de Reparos** no prédio da Faculdade, foi aprovado o seguinte encaminhamento: a equipe da limpeza – terceirizada - se responsabilizará pela limpeza dos ambientes internos e a ocupação irá dedicar-se à limpeza dos corredores e áreas comuns do prédio. A representação discente insiste na indicação da comissão sobre a estruturação do CENEX e pela garantia de que começarão o semestre com estas questões resolvidas. Sobre as comissões assessoras da Congregação, o professor Bruno Reis informa de planilha disponível no google com os membros atuais. Algumas foram instituídas ainda no ano de 2014 e precisam ser atualizadas. Prosseguindo, informou que acredita ser possível iniciar o próximo semestre, em março, com as Comissões já atualizadas. A representação estudantil propôs aguardar a realização da Assembleia dos Estudantes e a diretoria propôs data-limite para as indicações, a saber, dia 3 de abril de 2017 na reunião ordinária desta Congregação. O professor Orestes reiterou a necessidade de se retomar o debate sobre a atualização do Regimento Interno da Faculdade. A professora Jacqueline Rodet solicita garantia de liberação do espaço do terceiro andar hoje ocupado pelo coletivo Maloka. Lembra que o espaço é utilizado como laboratório do curso de Arqueologia, espaço fundamental para a formação dos alunos. O professor Helton Adverse pede esforço da Congregação para encontrar espaços para atender a demanda dos alunos, mas deve estar distante dos espaços onde ocorrem atividades didáticas, lembrando de dificuldades enfrentadas por ele e outros colegas que compartilharam espaços adjacentes à antiga sede do Diretório Acadêmico. O professor Orestes informa sobre outras demandas de utilização de espaços na Faculdade, como a necessidade de abrigar projetos caros e que estão aqui há muitos anos. Entende que todas as solicitações são igualmente legítimas e que a questão fundamental é como esta Congregação vai encaminhar com equidade estas demandas diversas. Propôs em seguida que essas deliberações devem ser da responsabilidade de Comissão Assessora da Congregação que deverá planejar e estudar as possibilidades e viabilidades da ocupação de espaços físicos no prédio. Para o professor José Newton deveremos observar as prioridades da instituição, que são a produção e a transmissão do conhecimento. Devemos desenvolver nossas atividades respeitando as diversidades culturais possíveis, mas a nossa prioridade deve ser a produção de conhecimento e avalia que o debate atual tende a atender demandas que estão distantes dessa perspectiva. O professor Bruno informa que o projeto original do prédio previa a sede do DA na sala onde hoje está instalada a Livraria Quixote e a mudança para o terceiro andar tinha por objetivo a aproximação com os Centros Acadêmicos. Propõe voltarmos a considerar o projeto original, trazendo toda a representação estudantil para as adjacências de onde hoje se localiza a Livraria Quixote.

Lembra o professor que o projeto para readequação da antiga sede do DA para abrigar dois laboratórios já está pronto e aprovado. O professor Orestes sugere ceder o espaço onde hoje está instalado o Centro de Estudos sobre a Presença Africana no Mundo Moderno (CEPAMM), sala F-1058. Há resistência por parte da ocupação com relação à liberação do espaço do terceiro andar. Para o professor Douglas Áttila não está acertada a desocupação do prédio. A professora Telma Menicucci aponta que, independentemente do que se discutir, do que se votar, estudantes declaram que o prédio continuará ocupado, apesar da receptividade, de todo o respeito da diretoria, da reitoria, do apoio da maioria dos docentes. Dada uma posição intransigente como a do coletivo Maloka, ela então retira o apoio que até ali dava ao movimento de ocupação. O professor Orestes propõe que os estudantes sejam alocados, mesmo que temporariamente, na sala do CEPAMM, os laboratórios voltariam para o terceiro andar e a pauta de todos os grupos que reivindicam espaços será igualmente considerada, oportunamente, pela comissão permanente de Infraestrutura e Uso do Espaço, paritária. Reitera, enfático, que a Congregação não pode concordar com decisões unilaterais. Temos obrigações quanto ao diálogo. Para o representante discente Kaique a ocupação na FAFICH teve um caso à parte – uma ocupação dentro da ocupação. O movimento de ocupação já decidiu pela limpeza, reorganização do prédio. Com pautas distintas, mencionou o respaldo do movimento ao coletivo Maloka, cujos membros têm vinculação institucional pois são alunos da UFMG. O professor Orestes faz nova proposta: nova reunião da Congregação em 02 de janeiro informando que instituirá agora uma comissão de mediação, sugerindo os nomes dos professores Cristiano Rodrigues, do DCP, Dalmir Francisco, do Departamento de Comunicação Social, mais representantes discentes e de servidores técnico-administrativos, que conversará com os representantes do coletivo Maloka. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a Sessão e eu, José Maria Campos Lima, Secretário Geral, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 19 de dezembro de 2016.